

SUSCEPTIBILIDADE *IN VITRO* DO *Staphylococcus aureus* EM PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DA SERRA GAÚCHA – RESULTADOS PARCIAIS QUANTO A SUSCEPTIBILIDADE A CEFOXITINA

Patrícia Vieira Duarte^{a*}, Alexandre Conde^a, Estelamari Barbieri Elsemann^a, Rogério Brasiliense Elsemann^a, Alexandra Flávia Gazzoni^a

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha

*Autor correspondente:
Patrícia Vieira Duarte, endereço: Rua Deversino de Souza Borges,
1096, De Lazzar - Caxias do Sul - RS - CEP: 95055-590

Palavras-chave:
Transmissão de Doenças Infecciosas.
Agentes Antimicrobianos. Consultórios
Odontológicos. Resistência a
Medicamentos.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O *Staphylococcus aureus* é considerado um patógeno humano oportunista e frequentemente está associado a infecções adquiridas na comunidade (Sa-CA) e no ambiente hospitalar (Sa-H) (GELATTI, L. C., et. al. 2009). Até a década de 1960, a terapia antimicrobiana para infecções por esses microrganismos era relativamente simples. Entretanto, a partir disso, começaram a aparecer isolados resistentes a antibacterianos, tais como a penicilina (DE QUEIROZ, G. M., et.al, 2012). Diante desse contexto, o presente estudo busca investigar a susceptibilidade *in vitro* do *S. aureus* em pacientes carreadores atendidos na Clínica de Odontologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). **MATERIAL E MÉTODOS:** Um estudo de prevalência foi realizado a partir da coleta de espécimen clínico em 19 pacientes que frequentam a Clínica Odontológica do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha, o qual fica localizado na cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, no sul do Brasil. Para a coleta do espécimen das unhas, cavidade nasal e cavidade bucal, os pacientes seguiram os seguintes protocolos para coleta: (a) coleta da superfície inferior das unhas diretamente em placas contendo Ágar Sal-Manitol (Kasvi, Padova, Itália); (b) coleta utilizando um swab nas fossas nasais anteriores com realização de seis rotações na mucosa; (c) coleta utilizando swab estéril na cavidade bucal para coleta de saliva. Não excedendo o tempo de 30 minutos, os espécimens clínicos foram enviados ao Laboratório de Microbiologia e Patologia Bucal (LMPB- FSG) para identificação através das características de crescimento bacterianos. A resistência à cefoxitina (CFO) foi analisada utilizando um disco de difusão de 30 µg (Oxoid, Birmingham, Inglaterra). Para medida da zona

inibitória circundante foi utilizado o documento M100-S23 (2013) do Clinical and Laboratory Standards Institute Guidelines (CLSI) (CLSI, 2013). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Serra Gaúcha sob o nº do CAAE 57719316.9.0000.5668.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Neste estudo, dos 19 pacientes que foram coletados material biológico, 15 apresentaram *S. aureus* nas unhas, 3 pacientes apresentaram na cavidade bucal e apenas 2 tinham na cavidade nasal. Além disso, 2 pacientes apresentaram resultado negativo para essas três regiões anatômicas. Após isso, foi realizado o teste de resistência à CFO com 6 participantes do estudo, no qual, durante a leitura do halo utilizando luz refletida, os resultados apresentaram um intervalo de variação entre 24-31mm, demonstrando que nenhum desses isolados apresentam resistência do *S. aureus* à CFO e conseqüentemente nenhuma resistência a oxacilina (MIMICA, M. J., 2007). **CONCLUSÃO:** Nos últimos anos, as infecções associadas a comunidade por MRSA se tornaram uma situação preocupante no Brasil e no mundo. Nessa perspectiva, são necessários estudos sobre o referido assunto, analisando a susceptibilidade do *S. aureus in vitro* proveniente da população para avaliar se o perfil do Sa-CA está se alterando e se novos casos de resistência são descobertos. Apesar destes resultados apresentaram-se sob forma preliminar, nenhum dos pacientes da casuística apresentaram sensíveis à CFO, uma vez que a presença da resistência a CFO demonstra a existência do *S. aureus* resistente à metilina (MRSA).

REFERÊNCIAS

GELATTI, L. C.; BONAMIGO, R. R.; BECKER A. P.; D'AZEVEDO P. A. *Staphylococcus aureus* resistentes à metilina: disseminação emergente na comunidade. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v.84, p. 501-6, 2009.

DE QUEIROZ, G. M.; DA SILVA, L. M.; PIETRO, R. C. L. R.; SALGADO, H. R. N.; Multirresistência microbiana e opções terapêuticas disponíveis. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v.10, p. 132-8, 2012.

Clinical and Laboratory Standards Institute, **Performance Standards for Antimicrobial Susceptibility testing. Document M100-S23**. Wayne, Pennsylvania: CLSI, 2013.

MIMICA, M. J.; MENDES, C. M. F. Diagnóstico laboratorial da resistência à oxacilina em *Staphylococcus aureus*. **J Bras Patol Med Lab**, v. 43, p. 399-406, 2007.